

O
CARAPUCEIRO

26 DE ABRIL
DE 1834



PERIODICO DE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

O CARAPUCEIRO.

*Hunc serena sedem nostri covere i belli
Parcere personis, dicere de viis.*
Moral Liv. 10.º Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras poa.
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

RENNAMBUCO NA AYPORANIA FIDELIGNA DE J. N. DE MEL

OS BENS DESTA MUNDO, PERTENCEM DE
FACTO A OS MAI PERFEITOS

Uma cousa he o mundo, como
devera ser, e outra cousa he o mun-
do, como vai; por outra, o mundo de
de facto, e o mundo de facto. Já se vê,
que não fallo do mundo fisico; por-
que este, sujeito ás leis immutaveis
do Creador, he constante na sua mar-
cha, e sempre o mesmo em todas as
suas produções: em tracto o mundo
politico, e moral, que o dizer; desta
grande malizinha, posta em andamen-
to por um malzinho de dous pés sem
perna, e chamado homem. Sim este
he, que he objecto inexgotavel das
mais serias indagações, sem que já
mais se haja tocado a meta do seu
perfeito conhecimento.

De balde leio os profusos escrip-

tos de Placão, e Aristoteles, todo o
espraiado Cicero de *Legibus*, e de *Oj-
ficiis*. De balde apouquento a paciên-
cia folheando as Pandectas, e o Di-
gesto. Em tantos baa partes Littera-
rios só vejo o que devera ser o mun-
do, e não o que elle he. Se dos anti-
gos passo a consultar os modernos,
vejo-me atogado em hum pelago de
Escriptores Politicos, Moralistas, em
hum oceano de systemas mais, ou
menos engenhosos dos d'os Patriar-
cas Montesquieu, Mably, e Rousseau
até Bentham, Benjamin Constant, e
Carlos Lonte. Se me engolfo no gran-
de mar da Historia, acho-me como
perdido, procuro ganhar o porto, e
jázi hego a tomar-me da mizantro-
pia de Linnon; porque não vejo, se
não velhacos em quando a os mais
erros, e os esperos, e os esperos, e os esperos.

do dos tollos. Parece-me ler a rigar em terra o mesmo systema, que se observa entre os proprietarios das agoas, onde os peizes maiores, e mais destros sustentam-se á custa dos pequenos, e...

... a questão de Politica há muito de... as cabeças juriseconsultas, e vem a ser; o determinar onde reside em qualquer Estado o poder supremo, por outra a Soberania. Os aduladores dos Principes colocam-na nas pessoas destes, e para isto procuram endeozalos; os aduladores dos grandes, e poderosos, a estes adjudicam a Soberania, até que finalmente os intervenideiros do Povo, nozeram a multidão; e cada hum cria a sua de forma o seu regimen politico. O filozofó de Genebra, a quem muito agradava tudo quanto vinha vizo de paradoxo e singular inventou em o seu Contrato social huma cousa chamada vontade geral, isto he a vontade de todos os membros de huma associação sem faltar hum só, e quer que neste fenomeno nunca visto, e até impossivel de realizar-se exista a Soberania, e todos os seus correlarios. Confesso (será por incapacidade intellectual) que não sei o q' he vontade universal, e nem me pó te entrar na cabeça, que o Poder Supremo de huma Nação esteja disseminado indistinctamente por sabios, e ignorantes, por homens industriosos, e calaceiros, por homens honestos, e peralvilhos, por estuporados, loucos, bebedos, salteadores, etc etc.; e q' sendo a lei; como quer Rousseau, a expressão da vontade geral, a media que por ex. indingar pena de morte, ou qualquer outra a o salteador, a o assassino, etc seja conforme á...

de los mesmos e headores, assassinos, etc.

Se me dizem, que a Soberania existe em a Nação, isto he; na massa dos governantes, e governados, que vivem do seu trabalho honesto, emprego, ou industria, etc., sendo os dementes, vadios, etc apenas nos locatarios; isto entendo eu, e agrada-me esta doutrina; porque nem coloca o poder supremo na mão de hum homem quasi sempre orgulhoso, e malcreado, chamado Rei, nem nas mãos do monstruo Briareo, intitulado Povo, que corresponde a entregarnos a todas as involturas, e atrocidades do *Reino do ligeiro*. Se o despotismo Regio he de... o despotismo da multidão he horroroso; o primeiro atenua, dessangra, e faz perecer por marasmo, o segundo he de... maligno, he huma dessas flogozes violentas, que acometem de repente, e trazem logo a poz si a desorganização.

Bem parece que segundo disse, como na colleção de todos os cidadãos governantes, e governados reside a Soberania; e assim hevera ser: mas he isto o que de facto se observa no mundo? Certamente que não. Por melhores theorias, que sábiam todos os dias dos armazens literarios da França e Inglaterra, por mais bello que se a palavreado dos livros periodicos, que não fallam, se não em direitos, e mais direitos e carreadas de garantias em papel, de o Poder supremo em... analyze está repartido entre uma duzia de espertalhões, que averam a dextreza de embucar a os mais. Pregam-nos todos os dias, que os nossos Deputados são nossos Representantes;

assim de vera ser: mas por ventura
 dos escaldados, e feitos segun-
 do o seu merecimento, luzes, e
 virtudes? Bem longe d'isso: muitos
 são feitos por cabalas, por mais es-
 pertos illudem a os seus constituin-
 tes, e lá vão para a Assembléa en-
 cher numero, e desfructar os 6 mil
 cruzadinhos, que são a razão suffi-
 ciente da sua quota parte de sobera-
 nia. Se olho para a maioria do Sena-
 do, observo, que foi escolha de D.
 Pedro, e basta.

As leis, disse Rousseau, e repete-se
 todos os dias, e a expressão da
 vontade geral: mas a realidade a
 maior parte são produções de máa lu-
 zia de espertos, que se constituem
 galos do primeiro n'Assembléa Legis-
 lativa. Ah todos deverão ser Repre-
 zentantes da Nação: mas de facto
 alguns são reputados de perspectiva,
 ou a só cuidão de representar os
 seus competentes 6 mil cruzadinhos; e
 o vasto campo dos debates fica todo
 em poder de certa porção dos mais
 espertos, que são os que decidem de
 tudo.

Diz-nos a Constituição, fundada
 na razão, e justiça, que a Lei he igual
 para todos quer premie, ou castigue.
 Nada he mais bello em theoria: mas
 o que he que observamos na pratica?
 O mesmo, de que já se queixava o
 ethisimo Filozofa da Grecia. Isto he;
 que as leis, á maneira das leis de a-
 ranha, preavaõ os pequenos insectos,
 e eraõ facilmente rotas pelos maiores.
 A lei he pobre he humana, e para
 o rico he outra. E o pobre furta hum
 cavallinho; he logo apontado por la-
 drão, cahem nelly certos Juizes de
 Paz, e por tal modo commettem pa-
 ra a Cidade, que em zambinho sem-

pre se levanta com a escolta, e o re-
 zultado he passarem o desti para me-
 lhor vida: entre tanto que alguns des-
 ses mesmos Juizes roubão a seu salvo
 cousas de muito maior valor, e por
 ventura aspirão ás honras de bene-
 ritos da Patria, os quaes *inemeritos*
 pela maior parte não são ou-
 mais, do que sujeitos mais espertos,
 que os outros.

Prega hum miseravelzinho o seu
 calote, quando póde, e o bom en-
 sejo se lhe offerece; e muitas vezes
 vai parar á cadeia, onde paga o prin-
 cipal, e mais as custas: mas certos
 Magistrados, que furtão *á solis ortu*
usque ad occasum, que quer dizer,
 todo o santo dia; ne hum encomo-
 do sorrem, vivem nediros, e fastosos,
 recebem mezuras, e zumbaias, alber-
 gaõ em sumptuosas cazas, e muitas
 vezes, como em premio das suas ali-
 canças, e espertezas, sacão colhidqs
 para as differentes Representações
 Nacionaes.

Os Empregos, e honras do Estado
 (diz em outra parte a Constituição)
 serã dados segundo as virtudes, e
 merecimentos dos Cidadãos. Oh! q'
 medida tão sancta! Que lei tão justa!
 Isto assim deve ser: mas não he cer-
 tamente o que acontece as mais das
 vezes. Pelo contrario as honras, e
 empregos são repartidos ordinaria-
 mente pelos mais espertos, isto he,
 por aquelles, que sabem modelar-se
 segundo as circumstancias; q' se en-
 costão, ou adulaõ o partido prepo-
 derante, que sabem lisonjear, intri-
 gar; e o melhor de tudo he saber
 furtar, e repartir; porque o ladraõ
 honesto, e generoso commettedo he,
 em metti fraco entender o homem,
 que Diogenes procurava de diã con-

hum lampião accezo pelas ruas de Athenas; he o homem por excellencia, he o espartalhão do Universo, e por consequencia o mais feliz de todos:

...tressia o pobre camponez, moureia a cima, e abaixo o commerciante alaga-se de suor o afanado artista, e todos vaõ depositar nos cofres do Thezouro Publico huma parte dos lucros do seu trabalho: mas o camponez mal tem com que cobrir as carnes, com que matar a fome sua, e dos empanturrados filhinhos, o commerciante raramente sãlle da mediocridade, o artista, apenas conta com o absoluto necessario; em tanto que desbaratã-se do mesmo Thezouro contos, e contos de rs. com Embaixadores, Encarregados de Negocios, e Enviaturas para Reinos estrangeiros sem outra necessidade, se não a de entar as afilhados do Governo. Em verdade (permitta-se-me este episodio, ou, como dizem os esvadocios, este *trunfinho*) que preeizaõ tem o Brazil de manter tantas Enviaturas, e Embaixadellas de luxo por essas *Europicas*? O Governo da Porta Otomana parece-me muito assizado a este respeito; porque não manda enviados permanentes a Reino algum; e he tão desavergonhado, (sempre mostrãdo, que são Turcos) que o primeiro signal de rompimento de guerra com qualquer Estadõ he mandar trancar-lhe o seu Embaixador, politica barbara, e contraria a todos os principios do Direito das Gentes. Saiba-se, e todos dizem, q' o Brazil está pobre, e indigido (graças á sancta Administracão do Sr. D. Pedro de

...gança), e todavia quer tor e Col. o fausto da ... A prudencia assi, que que se ve deteriorad' em finanças, e em cima disto individuo, deve cercear as suas despezas, ser parco, e não ensanclar as suas proezas. Parece-me, que o Brazil não se aniquilaria se não tivesse Enviados, e computenciarios por esse mundo de Christo. Em minha opiniaõ bastavaõ os Consules, e destes só em os paizes, com quem tivessesemos commercio directo.

Finalmente vivem na mediocridade (e muitos na miseria) aquelles, que dão tudo, ao mesmo passo que roçãdo seges, e traquitanas certos vadios, certos indolentes, certos mancebos do Thezouro, e ... porque são mais espertos, q' os outros, e os bens deste mundo cabem de facto aos mais espertos. Do que talvez que se concluir algum malicioso, que as ... Governo são cousas indifferentes; e ja bem pode ser, que certos columnas [gente muito da minha particular predilecção] arregalem os olhos, e saltarem de contentes, crendo por ventura, que cantei a ... Mas enganar-se ão, se assim ajuizarem. He verdade, e sempre fica em pé, que neste mundo os mais espertos são os que dão as cartas; que que he tollo pede a Deos que o mate, ou aquelle sujeitinho, que o leve: mas há esta differença, que nos Governos ... lutos o circulo dos espartalhões he mui estreito; limita-se ao Despota, e a mēa ... pirús de roda; e nos Governos livres, isto he, no regimen Representativo aquelle circulo tem huma área incomparavelmente maior, e por consequencia os ... mais espertos; mas sempre dos espertos.

Logo que não preferira' este a aquelle ... no? No Representativo, em que felizmente existimos, faça cada um por ser bom cavalleiro; seja esperto; que ninguém lhe mande ser tollo, e sera' tão bem aquinhado na ... lhera a sua vez de enparapar-se a Patria, que he mansa, e muito pa...